

CINEMA & EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ESTADO DA (7ª) ARTE

Rafael de Gois Tinôco

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, Natal, Brasil

Allyson Carvalho de Araújo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, Natal, Brasil

Resumo

Este texto traz reflexões oriundas da elaboração do estado da arte de dissertação do autor e nasceu com o propósito de mapear e discutir a produção e a difusão do conhecimento acadêmico brasileiro acerca do cinema, como artefato cultural com potencial pedagógico, na Educação Física escolar. Para tanto, a pesquisa foi realizada nos sites dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física e nos periódicos da área 21 relacionados no Webqualis. Ao final, dentre os 222 arquivos encontrados, apenas 9 deles foram selecionados por se tratarem de intervenção escolar, sendo 2 dissertações/teses e 7 artigos. Esse resultado demonstra a incipiência da temática em nossa área e a urgência de investimentos, tornando necessário um novo olhar às possibilidades do audiovisual.

Palavras-chave: Cinema. Educação Física e treinamento. Conhecimento.

Introdução

Durante¹ muito tempo, no âmbito escolar, os processos de ensino-aprendizagem entre professores e alunos foram alicerçados no relacionamento presencial e na escrita. Porém, no século XX, com o advento das novas tecnologias, as possibilidades de novas interações ganharam força, dirigidas a diferentes objetivos e processos sociais, o que, cedo ou tarde, não poderiam deixar de afetar a educação.

Atualmente os modernos meios de comunicação assumem um papel significativo no âmbito social, sendo os principais difusores de informações e produtores de sentidos socialmente compartilhados. Desta forma, tais meios contribuem para a formação da população em geral, especialmente dos jovens e crianças, não podendo ser menosprezados pelas áreas do conhecimento que se fazem presentes nos ambientes educacionais (MENDES; PIRES, 2006, p. 181).

A atual sociedade midiática lida não só com saberes diferentes, mas também com as mais variadas formas de propagação e mediação desses saberes. Assim, abre-se um leque de maneiras de aprendê-los. É bom lembrar que essas tecnologias não apenas acrescentam novos

¹ A pesquisa contou com o apoio financeiro do CNPq à sua realização.

aparatos e possibilidades do fazer pedagógico, mas inserem ainda outra dinâmica, criando novas formas de aprendizagens e relações interpessoais.

Apesar dessa relação entre comunicação e educação, é comum os professores limitarem o espaço da comunicação à instrumentalização, deixando os processos educacionais desconectados dos comunicacionais da sociedade.

No sistema escolar, a disseminação de conhecimento e a pluralização dos acessos são os principais objetivos que a comunicação possibilita ao processo educacional. Contudo, constata-se certo receio, ou até mesmo discriminação, no tocante às múltiplas formas de expressão da cultura, ainda muito arraigada à disseminação por linguagem escrita, o que ocasiona uma negligência para com a potência da expressão audiovisual. Os docentes ainda temem o desafio de adentrar num mundo novo, o mundo comunicativo que permeia outros canais, no qual floresce novos modos de ver, ler, pensar e aprender (MARTIN-BARBERO, 2000; 2014).

Ainda no século XX, o cinema, um dos símbolos da Modernidade, passa a ter uma função educadora, aparecendo como possibilidade de vivência nas aulas. Fantin (2007, p. 1) argumenta que: “[...] a educação pode abordar o cinema como instrumento, objeto de conhecimento, meio de comunicação e meio de expressão de pensamentos e sentimentos”. Neste sentido, parece razoável pensar que o cinema deva participar das mais diversas possibilidades de expressão do homem, favorecendo sua reflexão crítica sobre o mundo. Logo, essa forma de expressão da cultura também poderia ser utilizada como um importante recurso didático na escola, pois, como expressão de seu tempo, poderia, por si só, ampliar o olhar dos alunos.

Melo (2006; 2009) e Dantas Júnior (2012; 2013) já abordaram sobre o desuso, mau uso ou uso equivocado desses recursos audiovisuais por parte dos professores, tratando-os desde uma forma de passar o tempo até uma mera atividade sem o devido cunho didático-pedagógico.

O cinema somente é colocado na escola como uma atividade complementar, ora para ilustração de conteúdos, ora para preenchimento do tempo. Visto como uma manifestação cultural de lazer improdutivo, o cinema não tem importância no terreno “sério” e comprometido com a formação intelectual. Nada mais incoerente e contraproducente. Milhares de pessoas aprendem história, relações sociais, tensões religiosas por meio do que se passa na sala escura ou na sala de estar pelo DVD (DANTAS JÚNIOR, 2012, p. 68).

Entendendo ser necessária essa mudança, a linguagem cinematográfica, por ter uma rica tradição de representações de histórias, sons e imagens relacionadas aos conteúdos da Educação Física, em especial os esportes, surge como uma forte aliada à educação escolar, ampliando as possibilidades de vivências e tornando-se um aporte didático-pedagógico essencial.

Essa relevância é reconhecida e respaldada pela legislação educacional vigente, pois em 26 de junho de 2014 (Lei nº 13.006) foi aprovado o acréscimo do parágrafo 8º ao Artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), que estabelece: “A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais”.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) também corroboram com tal relevância ao citarem, na seção intitulada “A contribuição das diferentes áreas do conhecimento”, a compreensão de que “a proposta de organização do conhecimento, nos Parâmetros Curriculares Nacionais, está em consonância com o disposto no Artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases” (BRASIL, 1998, p. 57), que regula, entre outras coisas, o currículo geral das escolas no Brasil.

Para além desses dois dispositivos políticos, está em debate a elaboração da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), documento que, dentre outras coisas, regerá o currículo e

orientará a formulação do Projeto Político Pedagógico das escolas. Nele, em sua publicação ainda preliminar no dia 15 de agosto de 2015, na área de linguagens, área da qual a Educação Física faz parte, temos, a título de ratificação da importância da linguagem fílmica no ambiente escolar, o seguinte trecho:

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a área de Linguagens reúne quatro componentes curriculares: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte e Educação Física. Esses componentes articulam-se na medida em que envolvem experiências de criação, de produção e de fruição de linguagens. Ler e produzir uma crônica, assistir a um filme ou a uma apresentação de dança, jogar capoeira, fazer uma escultura ou visitar uma exposição de arte são experiências de linguagem. Concebida como forma de ação e interação no mundo e como processo de construção de sentidos, a linguagem é, portanto, o elo integrador da área. A utilização do termo linguagens, no plural, aponta para a abrangência do aprendizado na área, que recobre não apenas a linguagem verbal, mas as linguagens musical, visual e corporal. A integração dos quatro componentes em uma área também busca romper com uma lógica de organização escolar que reforça certa dissociação e hierarquia entre as linguagens, considerando que, na vida social, os sentidos de textos, objetos e obras são construídos a partir da articulação de vários recursos expressivos (BRASIL, 2015, p. 27).

Dessa forma, percebemos que as proposições políticas educacionais e seus ecos na escola vêm oportunizando aos jovens um acesso a produções da cultura, dentre elas a cinematográfica. Assim, a Educação Física tem a possibilidade de formar corpos que questionem e reflitam e que se transformem criticamente na subjetividade e no coletivo social. Nesse sentido, o cinema pode estar incluso na Educação Física não apenas como aparato didático, mas como um processo de diálogo que busca incitar reflexões sobre diversas questões.

Pensando nessa união pedagógica, cinema e Educação Física escolar, percebemos que a Educação Física, como área de conhecimento e prática social, tem se dedicado pouco em explorar as possibilidades pedagógicas do audiovisual, deixando a desejar nas importantes construções que essas vivências podem proporcionar.

Diante dessa lacuna, ecoa o problema da pesquisa: como está ocorrendo o diálogo entre cinema e Educação Física no espaço escolar? Tentando responder a esse questionamento, nasce o nosso objetivo de mapear e refletir sobre a produção e a difusão do conhecimento acadêmico brasileiro sobre experiências pedagógicas da utilização do cinema no âmbito da Educação Física escolar. Como recorte do trabalho inicial de dissertação do autor, essa proposta de revisão se faz necessária à compreensão do objeto estudado.

A realização dessa pesquisa ocorreu nos meses de janeiro a abril de 2015, sendo toda via internet. Para tanto, foram visitados e pesquisados os sites dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*² em Educação Física³ recomendados e reconhecidos pela CAPES⁴, todos eles retirados de uma listagem que a própria CAPES disponibiliza no endereço eletrônico <http://www.capes.gov.br/>, e os periódicos classificados no WebQualis⁵ da CAPES na

² Refere-se à modalidade de pós-graduação que titula o aluno como mestre ou doutor.

³ Os programas de pós-graduação em Educação Física estão vinculados à área 21 da CAPES, juntamente com os programas da Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e Fisioterapia. A opção por trabalhar com programas de pós-graduação em Educação Física se justifica pela especificidade da busca, localizada na prática pedagógica da Educação Física escolar.

⁴ Sigla para Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

⁵ O WebQualis, mantido pela CAPES, é um sistema brasileiro de avaliação de periódicos. Ele classifica os veículos utilizados à divulgação da produção intelectual dos programas de pós-graduação *stricto*

mesma área, que pode ser encontrado no endereço eletrônico <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>.

Os critérios para a inclusão dos periódicos e artigos foram: (1) que fossem em língua portuguesa; (2) que estivessem relacionados ao Qualis CAPES de revista, dentre os estratos A1, A2, B1, B2, B3 e B4 na área 21. Aqui, vale ressaltar que o Qualis trazido pelo SICAPES⁶ abrange também os estratos B5 e C, que não foram incluídos na pesquisa em virtude da relevância acadêmica e da delimitação das buscas. A busca se deu em cada base de dados por termos relacionados à temática buscada, a saber: cinema e audiovisual.

É bom destacar a hipótese de alguns arquivos não terem entrado nesta revisão, pois as fontes de pesquisa estão em frequente atualização, sendo possível a inserção deles *a posteriori*. Vale salientar que todos os arquivos relatados aqui se encontram disponíveis na internet.

Programas de pós-graduação em Educação Física e sua produção sobre cinema e audiovisual

Para iniciar a pesquisa sobre os possíveis diálogos do cinema com a Educação Física escolar, foram visitados os repositórios ou bibliotecas digitais dos Programas de Pós-Graduação *Strictu Sensu* em Educação Física, que integra a área 21 na classificação estabelecida pela CAPES, levando em consideração, durante a busca, dissertações e teses que traziam em seu escopo relatos de experiência do cinema na Educação Física escolar. Nessa perspectiva, nos referenciamos a dois quadros ilustrativos (ver abaixo), em que no primeiro demonstramos o quantitativo geral de programas e, no segundo, o indicativo de programas que realmente foram pesquisados, aliado aos documentos explorados e/ou encontrados neles.

Imagem 01 - Quadro quantitativo de programas de pós-graduação *Strictu Sensu* CAPES

Área	Total de Programas	M	D	F	M/D
Educação Física	32	12	0	1	19

Legenda: M – Mestrado / D – Doutorado / F – Mestrado Profissional / M/D – Mestrado/Doutorado

Num total de 32 programas (mestrado acadêmico, doutorado, mestrado profissional e mestrado/doutorado) em Educação Física, a pesquisa foi realizada em apenas 21, o que representa uma média de 65%, pois nem todos continham repositórios disponíveis on-line; outros traziam em seus sites *links* que não levavam à opção desejada ou estavam “quebrados”; em outras situações, a página do programa cadastrada na CAPES levava a outro site que não o do programa selecionado ou ainda a página não estava disponível. Dessa forma, para melhor entender os dados, segue abaixo o quadro com o indicativo de programas que de fato foram pesquisados, juntamente com o número de documentos explorados e/ou encontrados, com temáticas relacionadas ao cinema/audiovisual de modo geral, e/ou selecionados para a pesquisa, levando em conta a utilização do cinema ou do audiovisual em experiências pedagógicas nas aulas de Educação Física.

sensu.

⁶ Sigla para Sistema Integrado da CAPES.

Imagem 02 – Quadro indicativo de programas e nº de dissertações/teses por Programas de Pós-Graduação em Educação Física

Pós-Graduação	Programa	Instituição Ensino Superior	Nº de documentos disponíveis no PPG		Nº de documentos encontrados		Nº de documentos selecionados	
					(Foco: Cinema-Audiovisual em geral)		(Foco: Relato de Experiência Cinema-Educação Física)	
Mestrado Profissional	Exercício Físico na promoção da saúde	UNOPAR	D/0		D/0		D/0	
Mestrado Acadêmico	Ciências da Atividade Física	UNIVERSO	D/46		D/1		D/0	
	Educação Física	UFV	D/62		D/0		D/0	
		UFMT	D/39		D/0		D/0	
		UFRN	D/29		D/1		D/0	
		UFSM	D/4		D/0		D/0	
Mestrado Acadêmico e Doutorado	Ciências da Motricidade	UNESP/RC	D/404	T/78	D/4	T/1	D/0	T/0
	Ciências do Movimento Humano	UFRGS	D/414	T/81	D/2	T/0	D/0	T/0
		UDESC	D/270	T/14	D/0	T/0	D/0	T/0
		UNIMEP	D/161	T/-	D/3	T/-	D/0	T/-
	Educação Física	UNB	D/125	T/0	D/5	T/0	D/1	T/0
		UCB	D/144	T/28	D/1	T/0	D/0	T/0
		UFMT	D/0	T/0	D/0	T/0	D/0	T/0
		FESP/UPE	D/65	T/-	D/0	T/-	D/0	T/-
		UFPR	D/255	T/35	D/1	T/1	D/0	T/0
		UEL	D/126	T/-	D/0	T/-	D/0	T/-
		UFPEL	D/111	T/-	D/2	T/-	D/0	T/-
		UFSC	D/336	T/45	D/17	T/2	D/1	T/0
	UNICAMP	D/0	T/0	D/6	T/1	D/0	T/0	
Educação Física Estudos Esporte/ Pedagogia do Movimento	USP	D/295	T/12	D/0	T/0	D/0	T/0	
Total			D/3.027	T/293	D/43	T/5	D/2	T/0

Legendas: D – Dissertação / T – Tese

No esforço de melhorar a leitura do Quadro 2, é bom elucidar que foram pesquisados diversos documentos nos sites dos PPGs, muito devido à maioria deles, com exceção dos sites da FESP/UPE⁷, UFMT⁸ e UNICAMP⁹, não apresentar, em sua estrutura, ferramenta de

⁷ Sigla para Universidade de Pernambuco.

busca por palavras-chave, tornando necessária a realização da exploração partindo do título de todos os arquivos, chegando ao número de 3.027 dissertações e 293 teses visualizadas, o que dificultou o processo.

Apesar dessa grande busca, foram encontrados apenas 48 arquivos (43 dissertações e 5 teses) que traziam os temas cinema e/ou audiovisual num contexto mais ampliado, e somente 2 deles (2 dissertações), o que gira em torno de 4%, foram selecionados para a pesquisa, tem em vista o fato de ambos discutirem sobre o trato interventivo na escola pela utilização do cinema. São eles: *Estudos sobre educação do corpo e cinema* (PEREIRA, 2006), que dialoga com a nossa busca ao trazer reflexões sobre a presença do corpo no cinema, fazendo um cruzamento com o esporte, mais notadamente o futebol, nos moldes da indústria cultural, desde a relação educação e indústria cultural até a análise do filme *Garrincha, a alegria do povo*; e a dissertação *Educação Física escolar e a linguagem audiovisual: uma proposta de ação pedagógica* (COSTA, 2010), que também dialoga com a nossa busca, ao ter por objetivo propor a experiência, através de uma prática pedagógica emancipatória, de uso da linguagem audiovisual, especificamente a produção de vídeo e o cinema, nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental, baseando-se na pesquisa-ação, na mídia-educação e numa concepção crítica de aprendizagem.

Outros pontos importantes da Quadro 2 dizem respeito aos campos que se encontram com hífen (-), os quais indicam que não foram encontrados repositórios on-line, e os campos com 0, indicando que não foram explorados e/ou encontrados e/ou selecionados documentos para a pesquisa.

Ao final, a ampla busca se restringiu a apenas 2 dos arquivos (2 dissertações) explorados e selecionados para a pesquisa. Esse número nos mostra o quão tímida é a percepção do potencial da linguagem audiovisual para transversalizar o fazer pedagógico na área de Educação Física e, tributário a essa percepção, o quanto é realmente necessário investir, sob um novo olhar, sobre o tema, trabalhando-o pedagogicamente no âmbito escolar e, por conseguinte, possibilitando publicações e o consequente enriquecimento do campo.

Periódicos do Webqualis CAPES da área 21 e sua e sua produção sobre cinema e audiovisual

Os possíveis diálogos e relações do cinema com a Educação Física escolar nos periódicos/revistas da CAPES foram balizados a partir de dois critérios já citados, são eles: artigos em língua portuguesa e revistas vinculadas à área 21.

Após a análise realizada nas listas do estrato Qualis CAPES, foi constatado que no Qualis A1 não havia periódicos/revistas na língua portuguesa, logo, este não foi incluído nas buscas. Para os demais Qualis, A2, B1, B2, B3 e B4, os resultados foram melhores, havendo seleção de periódicos/revistas em todos. Portanto, levando em conta somente os periódicos/revistas que foram encontrados (352 no total), com o número de publicações/artigos selecionados, o total de documentos chegou a 7, conforme mostra o quadro abaixo.

⁸ Sigla para Universidade Federal de Mato Grosso.

⁹ Sigla para Universidade Estadual de Campinas.

Imagem 03 – Quadro com o total de periódicos/revistas encontrados e publicações/artigos selecionados

<i>Qualis CAPES</i>	Nº de Periódicos encontrados	Nº de Periódicos selecionados	Nº de Artigos encontrados	Nº de Artigos selecionados
A2	10	2	7	0
B1	82	15	47	2
B2	52	6	21	1
B3	81	2	4	0
B4	127	22	95	4
Total	352	47	174	7

Antes da avaliação dos dados, vale ressaltar que os termos buscados para publicações/artigos foram “cinema” e “audiovisual”, já que, diferentemente da maior parte das pesquisas por dissertações e teses, foi possível refinar o campo de buscas.

Com base nas informações do quadro da Imagem 3, num total de 352 periódicos/revistas encontrados, 47 deles foram selecionados, seguindo os critérios preestabelecidos, chegando a 13%. Já num total de 174 publicações/artigos encontrados nestes periódicos selecionados, apenas 7 foram selecionados, chegando a 4%, pois nem todas eles, apesar de contextualizar o cinema e/ou o audiovisual, os abordavam em intervenções pedagógicas na Educação Física escolar. Dentre as outras formas de utilização do cinema encontradas, temos: o cinema como fonte de lazer, o cinema sendo trabalhado em outros componentes curriculares, o cinema atuando em outros ambientes educacionais, análises fílmicas referentes a outras áreas de conhecimento etc.

Assim, o universo da pesquisa foi constituído de 47 periódicos/revistas, que, juntamente com suas respectivas UF¹⁰, estão listadas no quadro a seguir.

¹⁰ Sigla para Unidade da Federação, também conhecida como estados brasileiros.

Imagem 04 – Quadro das revistas/periódicos selecionados com suas respectivas UF

Qualis CAPES	Revistas/Periódicos	UF
A2	* Motriz: Revista de Educação Física	SP
	Movimento	RS
B1	Cadernos CEDES	SP
	Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas)	SP
	Cadernos de Saúde Pública	RJ
	Educação em Revista (UFMG)	MG
	Educação e Pesquisa (USP)	SP
	Educação & Sociedade	SP
	História, Ciências, Saúde-Manguinhos	RJ
	Medicina (Ribeirão Preto)	SP
	Paidéia	SP
	Pro-Posições	SP
	Psicologia: Reflexão e Crítica	RS
	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	PR
	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	SP
	Revista Brasileira de Educação	RJ
	Revista da Educação Física	PR
B2	Distúrbios da Comunicação	SP
	Educar em Revista	PR
	* Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento	RS
	Licere	MG
	Pensar a Prática	GO
B3	Sociedade e Estado	DF
	História: Questões e Debates	PR
B4	Revista de Medicina	SP
	Atos de Pesquisa em Educação (FURB)	SC
	Cadernos de Formação RBCE	PR
	Coleção Pesquisa em Educação Física	SP
	Contrapontos	SC
	Educação e Filosofia (UFU)	MG
	Educação & Realidade	RS
	Educação: Teoria e Prática	SP
	Esporte e Sociedade	RJ
	Instrumento - Revista em Estudo e Pesquisa em Educação	MG
	Logos (Rio de Janeiro)	RJ
	* Motrivivência	SC
	Pesquiseduca	SP
Política & Trabalho	PB	
Pulsar	SP	

	Recorde: Revista de História do Esporte	RJ
	RENOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação	RS
	Revista Educação Especial	RS
	Revista Educação (PUCRS. Eletrônica)	RS
	Revista Eletrônica de Educação	SP
	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	SP
	Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte	SP
	Revista Teias (UFRJ)	RJ

É importante frisar dois pontos na avaliação do quadro da Imagem 4: o primeiro se relaciona à mudança na classificação do Qualis das revistas que estão marcadas por asterisco, que são: (1) *Motriz: Revista de Educação Física*, que durante a pesquisa era A2 e hoje é B1; (2) *Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento*, que durante a pesquisa era B2 e hoje é B3; (3) *Motrivivência*, que durante a pesquisa era B4 e hoje é B2. Já o segundo ponto que chama atenção é o domínio por parte dos estados das regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste no cenário de publicações/artigos, com destaque para São Paulo, fato esse facilmente explicável, pois a grande maioria de revistas/periódicos se concentra nessas áreas, totalizando 18 em São Paulo, 7 no Rio de Janeiro, 4 em Minas Gerais, 7 no Rio Grande do Sul, 5 no Paraná, 3 em Santa Catarina, 1 no Distrito Federal e 1 em Goiás e com apenas 1 no Nordeste, na Paraíba.

A fim de iniciar as discussões dos artigos foi preciso, antes de qualquer coisa, dividi-los por tipo de publicação, em razão de que nem todas eram pesquisas de relatos de experiência se apropriando do cinema na Educação Física escolar, foco do estudo. O quadro abaixo exibe o título dos artigos selecionados, que tratavam de relatos de experiência, e o ano de sua publicação.

Imagem 05 – Quadro da relação de artigos relatos de experiência com respectivo ano de publicação

Nº	Artigo (Relato de experiência)	Ano de Publicação
1	Prómídia: produção de vídeos digitais no contexto	2007
2	A inserção das mídias audiovisuais no contexto escolar	2011
3	Para além do uso do cinema na educação - relato de metodologia de trabalho interdisciplinar com alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental	2011
4	Mídia-educação no Ensino Médio por que e como fazer	2012
5	O Cine Debate promovendo encontros do cinema com a escola	2013
6	Play! A aventura começou! Cinema, Educação Física e Infância	2014
7	Produção de subjetividade infantil comunicação alternativa e educação ambiental	2014

As publicações que trazem o relato de experiência de acordo com o objetivo predefinido totalizam 7, como percebemos na Imagem 5. Vargas, Rocha e Freire (2007), a partir do protótipo Promídia, abordaram a produção de vídeos como atividade educacional para escolares, que pode ajudar no processo de ensino-aprendizagem deles. Nessa mesma linha, Berti e Carvalho (2013), assentados no Cine Debate, buscaram inserir o cinema no espaço escolar como forma de criação e promoção de encontros dos alunos com as diferentes experiências estéticas, permitindo a problematização da produção cinematográfica. Bettoni (2011) também abordou a importância do cinema no ensino, fugindo do viés apenas procedimental de seu

uso, por meio de um trabalho interdisciplinar no Ensino Fundamental II, no qual aciona uma educação com, para e sobre o cinema.

Seguindo a lógica de possibilidades e limites, encontramos Champagnatte e Nunes (2011), que trouxeram o relato de uma avaliação de como as mídias audiovisuais estão sendo utilizadas por professores de escolas públicas do Rio de Janeiro, apontando a importância do uso delas nas aulas, ainda que de forma instrumental.

Já Siqueira e Cerigatto (2012), a partir de *trailers* de cinema disponíveis no Youtube, propuseram a criação de atividades de leitura e escrita em mídia, também escapando apenas do viés procedimental da utilização do cinema.

E, por fim, os dois últimos artigos se relacionaram por tratar de temas transversais. Rihan e Correa (2014) dialogaram sobre orientação sexual e Duarte e Gentini (2014), sobre meio ambiente. O primeiro, por intermédio do filme *Valente*, buscou refletir sobre as relações de gênero na infância, enquanto o segundo, a partir da criação de dois dispositivos, a oficina Criando Ambientes Comunicativos Sustentáveis e o programa de TV *Jornaleco*, teve como objetivo lançar um olhar crítico sobre a mídia, com foco na qualidade de nossas relações ambientais.

Em suma, a pesquisa nos periódicos/revistas da CAPES apontou que, dos 174 artigos encontrados, apenas 7 tratam de relato de experiência, o que indica um percentual de 4%, ratificando, deste modo, um dado já constatado pelas buscas nos PPGEFs, o qual explicita a incipiente produção sobre a temática da prática pedagógica com o cinema na Educação Física. Torna-se, assim, fundamental aprofundar a discussão sobre esse tema, visto que essa articulação entre o cinema e a Educação Física pode potencializar e ampliar as possibilidades de intervenção na área e deve, por conseguinte, desdobrar-se em publicações/artigos acadêmicos.

A ampliação das possibilidades pedagógicas que dialoguem com diferentes linguagens tem sido pauta em diferentes espaços educacionais. Nesse contexto, a pauta atual justifica o resultado da busca, que centra toda a produção encontrada nos últimos oito anos, considerando que o *corpus* das publicações/artigos poderia ser de qualquer época/ano.

Reflexões sobre os dados

Posteriormente ao mapeamento e à leitura flutuante dos arquivos encontrados, 222 ao total (48 teses/dissertações e 174 artigos), foram selecionados apenas 9 deles (2 dissertações e 7 artigos) às discussões, pelo fato de serem relatos de experiência, conectando-se diretamente com o questionamento realizado na introdução. Isso equivale a 4% da produção acadêmica em que o cinema e a Educação Física fazem parceria dentro da escola.

Sobre as duas dissertações selecionadas – (1) *Estudos sobre educação do corpo e cinema* e (2) *Educação Física escolar e a linguagem audiovisual: uma proposta de ação pedagógica* –, na primeira delas, Pereira (2006) fez uso do cinema, em turmas do 1º ano do Ensino Médio, para refletir sobre o corpo, a partir dos esportes, em especial o futebol, sob a perspectiva da indústria cultural. Traz ainda uma análise do filme *Garrincha, a alegria do povo*, com a intenção também de compreender, por meio da narração, das imagens, dos ruídos e sons, além do corpo e suas nuances, as questões sociais brasileiras envolvidas por trás do futebol, como o entretenimento, o futebol como drama da sociedade, o povo na arquibancada etc. Aqui, percebemos o uso do cinema de duas formas, como aparato de fruição e como aparato de leitura crítica de mundo, a partir da análise cinematográfica, indo diretamente ao encontro de uma utilização para além do instrumental.

Já na segunda dissertação, Costa (2010) utilizou, em turmas do 8º ano do Ensino Fundamental, o cinema, a linguagem audiovisual e a produção de vídeo, na busca de uma prática pedagógica emancipatória dos conteúdos da Educação Física, especialmente jogos e brincadeiras. O autor alicerça seu estudo nos preceitos da pesquisa-ação e da mídia-educação. As-

sim, ele buscou contemplar as três dimensões do processo educativo da mídia-educação citados por Fantin (2006, p. 8-9) – que são: “com os meios (usando o cinema e os filmes em contextos de fruição), sobre os meios (leitura crítica através da análise cinematográfica) e através dos meios (produzindo audiovisual, fotografia, roteiros)” –, reforçando a tese do ir além da exibição fílmica e sugerindo a ampliação da participação dos educandos no sentido da autoria, porque, dessa forma, estaríamos promovendo um processo educativo.

Considerando os sete artigos selecionados no mapeamento, observamos que, no primeiro deles, Vargas, Rocha e Freire (2007), através do protótipo Promídia (software para produção de vídeos), desenvolvido por eles com a intenção de favorecer e estimular a produção de vídeos como atividade educacional, discorreram sobre a utilização desse protótipo em dois testes que foram realizados com escolares de perfis diferentes (Fundamental e Médio), para observar/analisar tanto questões de usabilidade quanto questões educacionais, ou seja, tanto a parte técnica quanto a parte de ensino-aprendizagem. Os resultados mostraram uma excelente aceitação do Promídia e confirmaram o potencial da produção de vídeo como atividade de educativa.

Nesse mesmo intento de criação de projetos sobre o uso do cinema na escola, Berti e Carvalho (2013), através do Cine Debate, baseado nas ideias de Alain Bergala, reconheceram o cinema como alteridade e buscaram inseri-lo no ambiente escolar como criação e promoção de encontros do alunado, com diferentes experiências estéticas, permitindo aos estudantes das escolas públicas de Ensino Médio nos municípios do Rio de Janeiro e de Niterói problematizar a produção cinematográfica, além de aproximar o cinema da escola, disseminar a exibição de filmes brasileiros nesse espaço e questionar o “olhar”. Como resultado, os autores perceberam o desejo dos alunos em aprofundar a discussão sobre os temas apresentados ao debate, conhecer melhor o gênero fílmico preferido deles e aumentar a frequência com que assistiam aos filmes.

Numa outra forma de ação com a temática, porém com a mesma intenção, Bettoni (2011) mostra a importância da utilização do cinema no ensino, através de uma metodologia de trabalho interdisciplinar com alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II, pensando na educação com, para e sobre o cinema. Ao final, o autor conclui que o cinema é um referencial valioso à formação crítica dos alunos e que os PCNs deixam a desejar quanto à utilização da linguagem cinematográfica na escola, não dando o suporte necessário para que isso ocorra.

Notamos, nesses três artigos, a mídia-educação sendo acionada no processo educativo, contemplando as suas três dimensões de ensino, pois, para Fantin (2008), a mídia-educação deve ser:

Entendida como a possibilidade de educar *para/sobre* as mídias, *com* as mídias e *através* das mídias, a partir de uma abordagem crítica, instrumental e expressivo-produtiva. Esta perspectiva de mídia-educação implica a adoção de uma postura “crítica e criadora” de capacidades comunicativas, expressivas e relacionais para avaliar ética e esteticamente o que está sendo oferecido pelas mídias, para interagir significativamente com suas produções, para produzir mídias e também para educar para a cidadania (FANTIN, 2008, p. 5)

Contudo, um dos achados de nosso mapeamento já aponta as dificuldades que a cultura escolar tem para pôr em prática atividades que utilizem o cinema de forma crítica. Encontramos em Champagnatte e Nunes (2011) o relato de uma avaliação de como as mídias audiovisuais estão sendo utilizadas por professores de três escolas públicas do Rio de Janeiro. Os autores coletaram os dados por meio de questionários, observações e entrevistas semiestruturadas, e os resultados ratificaram que a maioria dos professores conceitua como importante o uso das mídias, porém só as utiliza como recurso ilustrativo ou suporte às aulas.

Os discursos provenientes dos professores só reforçam o que já constatamos na pesquisa aqui realizada, de que o uso desse aparato midiático ainda se dá de forma instrumental e que esse paradigma precisa ser superado. Dantas Júnior (2013) sugere que:

Compreendendo os filmes como uma mídia educativa ainda mal utilizada na escola, apontando para além do filme que “mata o tempo”, que ilustra a aula, proponho uma educação por meio da arte que envolva a escola como um todo em diálogos interdisciplinares, em espaços propícios para a assistência dos filmes e para debates estimulantes (DANTAS JÚNIOR, 2013, p. 363).

Seguindo a sugestão dada por Dantas Júnior (2013), Siqueira e Cerigatto (2012) propuseram aos alunos do Ensino Médio de uma escola pública de Bauru, a partir de *trailers* de cinema disponíveis no Youtube, a criação de atividades de leitura e escrita em mídia, dentro da área de Códigos, Linguagens e suas Tecnologias. Os resultados sugeriram que o foco na análise sistemática da linguagem é um caminho produtivo para refletir sobre questões de representação.

Por fim, os dois últimos artigos selecionados são relatos de experiência no Ensino Fundamental I e trataram de dois temas transversais, orientação sexual e meio ambiente. No primeiro, Rihan e Correa (2014) tiveram como objetivo, a partir da película *Valente*, refletir a respeito das relações de gênero na infância, propondo quatro sequências de atividades às aulas de Educação Física: conhecendo, contando, representando e experimentando. Nestes momentos distintos, as crianças expressaram e relataram, espontaneamente, suas observações acerca do filme. No segundo, Duarte e Gentini (2014), através de uma pesquisa-ação-participante com nove crianças, intencionaram estimular a criticidade em relações às imposições midiáticas, relacionando-a à qualidade de nossas relações ambientais, com a criação de dois dispositivos: a oficina Criando Ambientes Comunicativos Sustentáveis e o programa de TV *Jornaleco*.

Esses artigos, sem acionar a dimensão da criação na linguagem audiovisual, privilegiaram o olhar crítico perante os discursos contemporâneos e as manifestações imagéticas advindas do cinema e/ou da mídia de uma forma geral. Para Oliveira (2015):

O diálogo com essas linguagens contemporâneas, como a fotografia, o cinema e o vídeo são incrementos na dimensão comunicacional do cotidiano escolar, e não podem merecer atenção apenas nos espaços acadêmicos e científicos, pois são práticas cotidianas que instituem narrativas e imagens na cultura dos jovens e crianças, e qualquer projeto educacional que se pretenda crítico e emancipador deve tematizar essas práticas na escola. O espaço da cultura visual e imagética nos meios responde por enfrentamentos nas narrativas “fantasmagóricas” do consumo excessivo que orientam os discursos das imagens na sociedade. E diante disso a formação cultural crítica é um elemento importante para problematizarmos as práticas culturais de olhar, no sentido de atenção sobre as manifestações imagéticas contemporâneas e, assim, subsidiar uma educação capaz de reconhecer, enfrentar e reduzir as desigualdades sociais, também no campo da cultura de movimento (OLIVEIRA, 2015, p. 48).

Assim, apesar de poucos arquivos selecionados para a pesquisa, corroboramos que o cinema deve aparecer como parceiro nos processos educativos na escola, pois ele (re)cria e (re)constrói a vida social e, em decorrência disso, oferece novos sentidos para que o indivíduo se (re)conheça historicamente e em suas relações com os outros sujeitos. Nesse feito, os filmes podem se tornar um significativo recurso educacional, já que a experimentação propiciada por eles se apresenta como uma alternativa de mediar informação e conhecimento.

Para ratificar a importância dessa discussão, Duarte (2002), que também pesquisou sobre cinema e educação, observa que, cada vez mais, outros pesquisadores vêm considerando-o como campo de estudos, porém ainda há uma defasagem perante outras temáticas. Segundo ela:

O reconhecimento da importância social do cinema ainda não se reflete, de forma significativa, nas pesquisas que desenvolvemos na área da educação. A discreta publicação de artigos sobre o tema em nossos periódicos sugere que os pesquisadores dessa área ainda dão pouca atenção aos filmes como objeto de estudo (DUARTE, 2002, p. 97).

Consonante com o que diz a autora, a pesquisa realizada aponta para uma tímida produção sobre a temática. Diante disso, se faz necessário articular ações que unam o cinema com a educação e a Educação Física escolar, a fim de possibilitar novas pesquisas na área, além de novas experimentações aos alunos, proporcionando-lhes um ambiente em que possam questionar e refletir, fugindo do habitual proposto por essa combinação. Para Freitas e Coutinho (2013), o uso do cinema, na educação, não escapa ao clichê, transformando esse valioso instrumento numa prisão didático-metodológica. Também avaliando criticamente essa forma de utilização do cinema, Bergala (2006) relata em tom provocativo:

Considero uma sorte, muito rara na vida, receber a proposta de colocar em prática as ideias surgidas em mais de vinte anos de reflexão de experiências e de trocas numa área tão ingrata quanto a da pedagogia, em que todo mundo sempre recomeça do zero, e em que os ganhos das experiências se capitalizam, em geral, muito pouco, sobretudo num campo minoritário como o do cinema (BERGALA, 2006, p. 9).

Esse campo minoritário ao qual Bergala faz referência pode trazer certas tensões à escola, visto que o próprio autor considera a sétima arte, dentro desse ambiente, como possibilidade de caos, contrastando com o lugar disciplinador e de regras que o espaço escolar prega. Sendo assim, o cinema, ao mesmo tempo em que causa certo receio nas propostas didáticas aos docentes, pode aparecer como alternativa de pensar a escola como ambiente de criação, do novo etc.

O desafio ao pesquisador e/ou professor parte de uma metodologia que vai além das simples reações provocadas pelas imagens, mas que também transite pelas reflexões que os estudantes podem fazer a partir delas, a caminho da construção do conhecimento, propiciando, dessa maneira, uma relação mais profícua deles com o objeto com o qual interagem.

Infelizmente, mesmo perante os argumentos citados, ainda se faz necessário defender a ideia de que a exibição fílmica pode gerar a tomada de consciência e uma visão mais crítica do mundo. É preciso enxergar a escola como um lócus privilegiado, um espaço em que se debatam os mais diversos temas sociais e que, dentre eles, o cinema apareça como possibilidade de recurso e discussão. Mas, para isso, os atores escolares e a educação necessitam compreendê-lo e utilizar-se desta “inovação” como um agente colaborativo e não como algo que cause temor ou transforme a ação do professor em mais do mesmo. Duarte (2004) observa que, atualmente, a educação exige novos pressupostos, dentre eles os que se apropriam da produção e da difusão de conhecimentos por narrativas audiovisuais e que possam ter legitimidade, confiabilidade e valor epistemológico, como outras fontes.

Como já foi dito, o cinema não é algo novo, porém se ressentido de ser pouco viabilizado nos planejamentos dos docentes, assim como em pesquisas nessa área. O que se pretende aqui não é supervalorizar a linguagem cinematográfica nem tampouco desvalorizar as mais diversas alternativas pedagógicas, mas sim demonstrar, através do estado da arte proposto, a

necessidade de realização de mais estudos relacionados a essa temática que permitam, além dos aqui evidenciados, novos levantamentos, balanços, mapeamentos, análises críticas, entre outras questões, buscando colocar em evidência as abordagens metodológicas, os procedimentos, as discussões e os resultados que possam ser multiplicados ou reprimidos, assim como as lacunas que podem estimular novas produções. Como efeitos positivos deste estudo, podemos citar as contribuições na perspectiva da definição e do acumulado da área, do campo e das disciplinas que o constituem e das tendências de investigação, apontando as necessidades de melhoria.

Considerações finais

O mapeamento e as reflexões do presente estudo mostraram que há uma enorme lacuna no que diz respeito às produções acadêmicas que façam o diálogo cinema e Educação Física escolar, lacuna essa que está diretamente ligada, dentre outros aspectos, à não utilização ou ao uso inadequado desse recurso audiovisual por parte dos docentes, transformando esse importante aparato didático em mero coadjuvante nas aulas.

A discreta produção acadêmica que relaciona o tema envolvido é um fator preocupante ao final da pesquisa, mesmo identificando alguns manuscritos alinhados com todas as dimensões do fazer didático na Educação Física *para, com e através* do cinema, potencializando uma prática pedagógica da Educação Física com o cinema que considere o potencial crítico e criador dessa relação. Contudo, esperamos que os docentes e os pesquisadores possam entender e compreender a necessidade de novos olhares e novos horizontes perante as inúmeras possibilidades do cinema dentro das aulas de Educação Física. Essa compreensão favorece a oxigenação de nossa área, revelando novas ações, que, para isso, podem partir de alguns questionamentos iniciais, tal como: se o cinema é um importante veículo na produção de sentidos e significados, além de um potente meio de difusão da cultura, por que não utilizá-lo na escola e/ou nas aulas de Educação Física escolar?

Vale a pena chamar a atenção para o fato de que, nesse esforço de análise, pretendeu-se mapear, entender e mostrar como estão, nos dias atuais, as pesquisas acadêmicas que dão visibilidade ao entrelace entre cinema e Educação Física escolar na prática pedagógica, angariando, dessa forma, elementos propositivos para a formulação de uma ação docente que legitime o cinema como potência no ensino da Educação Física na escola. À guisa de conclusão, deve-se sim debater e discutir esse preocupante contexto de reduzidas publicações, porém, sem torná-lo um fator único ou um elemento limitante de investigação. Talvez esteja na hora de colaborar com novos desenhos de experimentação. Seguiremos nesse caminho.

CINEMA & SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: (7th) ART CONDITION

Abstract

This manuscript contains reflections arising from the development of the state of the author's dissertation art and was born with the aim to map and discuss the production and dissemination of Brazilian academic knowledge of cinema as a cultural artifact with pedagogical potential in Physical Education. Therefore, the survey was conducted on the websites of the Graduate Program in Physical Education and periodicals to the area 21 listed in WebQualis. At the end, it was found that among the 222 files found, only 9 of them were selected because they are school intervention, 2 dissertations/theses and 7 articles. This result demonstrates the paucity of theme in our area and emergency investments, requiring a new look to the possibilities of audiovisual.

Keywords: Motion Pictures. Physical Education and training. Knowledge.

LA ENSEÑANZA DEL DEPORTE POR MEDIO DEL JUEGO: ANÁLISIS, POSIBILIDADES Y RETOS EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

Resumen

El objetivo del estudio fue analizar la utilización del juego como una herramienta metodológica para la enseñanza del deporte en la Educación Física escolar. Profesores vinculados a las redes municipal y estatal, que actúan en la ciudad de Pelotas-RS (N=54), respondieron un cuestionario que se centró en la metodología preferencial para la enseñanza de las modalidades deportivas colectivas. A partir de eso, se identificaron seis maestros, cuya intervención profesional tenía características de enseñanza dirigida por el juego. Las clases de esos maestros de educación física fueron observadas y analizadas. Los resultados mostraron la factibilidad de la utilización de distintas estructuras de juego en la iniciación a las modalidades colectivas que envuelven el ambiente escolar, a pesar de las restricciones estructurales identificadas, como espacio físico y disponibilidad de materiales.

Palabras clave: Educación Física. Deporte. Metodología.

Referências

BERGALA, A. **L'hypothèse-cinéma**. Petit traité de transmission du cinéma à l'école et ailleurs. Paris: Petit Bibliothèque des Cahiers du Cinema, 2006.

BERTI, A.; CARVALHO, R. M. O Cine Debate promovendo encontros do cinema com a escola. **Pro-Posições**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 183-199, set./dez. 2013. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8642523/10044>>. Acesso em: 5 fev. 2015.

BETTONI, R. Para além do uso do cinema na educação: relato de metodologia de trabalho interdisciplinar com alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 144-160, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/3974>>. Acesso em: 6 fev. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília, DF: MEC, 2015.

_____. Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014. Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. Brasília, DF, 2014.

_____. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Lei que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB). Brasília, DF: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação (MEC). **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

CHAMPANGNATTE, D. M. O.; NUNES, L. C. A inserção das mídias audiovisuais no contexto escolar. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 3, p. 15-38, dez. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982011000300002. Acesso em: 28 jan. 2015.

COSTA, J. M. **Educação Física escolar e a linguagem audiovisual**: uma proposta de ação pedagógica. 2010. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) –Departamento de Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

DANTAS JÚNIOR, H. S. Esporte e cinema na escola: usos pedagógicos para uma educação esportiva. **Atos de Pesquisa em Educação (FURB)**, Blumenau, v. 8, n. 1, p. 361-385, jan./abr. 2013. Disponível em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3680>. Acesso em: 5 fev. 2015.

_____. Esporte e cinema: possibilidades pedagógicas para a Educação Física escolar. **Cadernos de Formação RBCE**, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 67-78, set. 2012. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/1849>. Acesso em: 27 fev. 2015.

DUARTE, K. S.; GENTINI, A. M. Produção de subjetividade infantil, comunicação alternativa e educação ambiental. **Revista Eletrônica Pesquisaeduca**, Santos, v. 6, n. 11, p. 47-68, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseduca/article/view/263>. Acesso em: 6 fev. 2015.

DUARTE, R. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

_____. Documentários na Escola. In: ROMANOWSKI, J. P.; MARTINS, P. L. O.; JUNQUEIRA, S. R. A. (Org.). **Conhecimento local e conhecimento universal**: diversidade, mídias e tecnologias na educação. Curitiba: Champagnat, 2004.

FANTIN, M. A mídia na formação escolar de crianças e jovens. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 31., Natal. **Anais...** Natal: NP Comunicação Educativa, 2008. 15 p. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0529-2.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2017.

_____. Mídia-educação e cinema na escola. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 15-16, p. 120-133, jan./dez. 2007. Disponível em: <http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/view/174>. Acesso em: 29 jan. 2015.

_____. Mídia-educação, cinema e produção audiovisual na escola. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29., 2006, Brasília. **Anais...** Brasília: NP Comunicação Educativa, 2006. v. 1, p. 1-15.

FREITAS, A.; COUTINHO, K. D. Cinema e educação: o que pode o cinema? **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 27, n. 54, p. 477-502, jul./dez. 2013. Disponível em:

<http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/14174>>. Acesso em: 27 jan. 2015.

MARTIN-BARBERO, J. **A comunicação na educação**. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. Novos regimes de visibilidade e descentramentos culturais. In: FILÉ, Valter (Org.). **Batuques, fragmentações e fluxos: zapeando pela linguagem audiovisual escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 83-112.

MELO, V. A. **Cinema & esporte: diálogos**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2006.

_____. Esporte e cinema: relações e possibilidades pedagógicas. **Cadernos de Formação RBCE**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 111-126, set. 2009. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/936>>. Acesso em: 5 fev. 2015.

MENDES, D. S.; PIRES, G. L. Educação Física e novas linguagens comunicacionais: sentidos e significados da produção de recursos audiovisuais na formação de professores. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 9, n. 2, p. 181-196, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/issue/view/55/showToc>>. Acesso em: 5 fev. 2015.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009.

OLIVEIRA, M. R. R.. Os usos da fotografia na Educação Física escolar. In: ARAÚJO, A. C.; SANTOS, A.P; DIAS, M. A.; MENDES, M.I.B.S.; MELO, J.B. **Diálogo entre educação física e comunicação: compartilhando saberes e práticas**. Natal: EDUFRN, 2016. p. 31-51.

PEREIRA, L. G. **Estudos sobre a educação do corpo e cinema**. 2006. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

RIHAN, T. M.; CORREA, C. X. Play! A aventura começou! Cinema, Educação Física e infância: uma experiência na escola. **Instrumento - Revista em Estudo e Pesquisa em Educação**, Juiz de Fora, v. 16, n. 1, p. 119-126, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://instrumento.ufjf.emnuvens.com.br/revistainstrumento/article/view/2824>>. Acesso em: 27 fev. 2015.

SIQUEIRA, A. B.; CERIGATTO, M. P. Mídia-educação no Ensino Médio: por que e como fazer. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 44, p. 235-254, abr./jun. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602012000200015>. Acesso em: 6 fev. 2015.

VARGAS, A.; ROCHA, H. V.; FREIRE, F. M. P. Promídia – produção de vídeos digitais no contexto educacional. **RENOTE: Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 1-13, dez. 2007. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14199>>. Acesso em: 27 fev. 2015.

Recebido em: 10/07/2016

Revisado em: 06/02/2017

Aprovado em: 29/08/2017

Endereço para correspondência:
rafaeldegois@hotmail.com
Rafael de Gois Tinôco
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Campus Universitário Lagoa Nova
CEP 59078-970
Caixa Postal 1524
Natal/RN- Brasil